



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

Diálogos plurais sobre a ampliação do BRICS

BRICS+ e o Controle do Tabaco

Por Sérgio Veloso

Doutor em Relações Internacionais IRI/PUC-Rio
Pesquisador e Coordenador do programa BRICS-Urbe

Diálogos plurais sobre a ampliação do BRICS

No dia 15/09 realizamos no BRICS Policy Center um debate sobre o momento político dos BRICS onde os pesquisadores/as do Centro trocaram impressões, análises e perspectivas sobre a ampliação do agrupamento e sobre os resultados da XV Cúpula realizada em Johannesburgo, na África do Sul. O debate resultou nesta publicação com notas analíticas produzidas pelos/as pesquisadores/as do IRI/BPC: Beatriz Mattos, Isabel Siqueira, Jimmy Klausen, Marta Fernández e Sergio Veloso, a partir das suas respectivas agendas de pesquisa. Em breve outros textos serão adicionados à publicação.



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

BRICS Policy Center

R. das Laranjeiras 307, 3 andar, Laranjeiras, RJ.
Rio de Janeiro, Brasil - Cep. 22240-004
e-mail: bpc@bricspolicycenter.org
bricspolicycenter.org

Equipe BPC

DIREÇÃO

Marta Fernández

COORDENADORA ADMIN.

Lia Frota e Lopes

ESTÁGIÁRIO

Tales Bruno Machado Costa de Carvalho

DESIGN E EDITORAÇÃO

Luiz A. Segreto

BRICS+ e o Controle do Tabaco

O tabagismo é uma grave ameaça global à saúde pública, desafiando sistemas de saúde, economias e sociedades. A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco para implementar medidas para reduzir o consumo e exposição ao tabaco.

Os BRICS+, com uma população que abrange 46% da população mundial e com 15.36% de prevalência (Hamil et al., 2022), têm responsabilidade crucial no combate ao tabagismo. Este artigo retrata as políticas de controle de tabaco no BRICS+ e destaca desafios e lacunas que esses países enfrentam.

BRICS+

Os países do BRICS+ têm adotado várias medidas para combater o tabagismo, mas ainda existem lacunas significativas nas políticas de controle do tabaco em cada um desses países. A tabela abaixo apresenta um resumo das principais políticas adotadas por cada país em relação à determinados artigos Convenção-Quadro da OMS.

Por Sérgio Veloso

Doutor em Relações Internacionais IRI/PUC-Rio
Pesquisador e Coordenador do programa BRICS-Urbe

Elaboração própria a partir de TOBACCO CONTROL LAW, 2023

País	Adesão ao Tratado	Restrições ao Fumo (Art.8)	Publicidade e Promoção (Art.13)	Embalagem e Rotulagem (Art.11)	Tributação (Art. 6)
Brasil	2006	Proibido em locais públicos	Proibição total	Advertências pictóricas	Abaixo das recomendações da OMS
Rússia	2008	Proibido em locais públicos	Proibição total	Advertências textuais	Abaixo das recomendações da OMS
Índia	2005	Restrições em locais públicos	Restrições na mídia de massa	Advertências pictóricas e textuais	Abaixo das recomendações da OMS
China	2006	Restrições em 28 locais públicos	Algumas formas permitidas	Advertências textuais	Abaixo das recomendações da OMS
África do Sul	2005	Áreas designadas permitidas	Quase todas as formas proibidas	Advertências textuais rotativas	Abaixo das recomendações da OMS
Argentina	2005 (não ratificado)	Proibido em locais públicos	Algumas restrições	Advertências pictóricas e textuais	Abaixo das recomendações da OMS
Arábia Saudita	2012	Proibido em locais públicos	Proibição total	Advertências pictóricas e textuais	Conforme as recomendações da OMS
Emirados Árabes Unidos	2006	Proibido em locais públicos	Proibição total	Advertências pictóricas e textuais	Abaixo das recomendações da OMS
Irã	2003	Proibido em locais públicos	Algumas restrições	Advertências textuais	Abaixo das recomendações da OMS
Etiópia	2014	Proibido em locais públicos	Proibição total	Advertências pictóricas e textuais	Abaixo das recomendações da OMS
Egito	2005	Proibido em locais públicos	Algumas restrições	Advertências textuais	Abaixo das recomendações da OMS

De modo geral, observa-se que os países do BRICS, todos signatários da Convenção, com exceção da Argentina, têm desenvolvido leis que restringem o fumo em locais públicos e proíbem ou limitam a publicidade e promoção de tabaco, de acordo com artigos chaves da Convenção. No entanto, existem lacunas significativas a serem abordadas.

A tributação do tabaco, conforme estabelecido no artigo 6 da Convenção, é uma área crucial para o controle do tabagismo. A maioria dos países do BRICS tem tributação abaixo das recomendações da OMS, destacando a necessidade de políticas fiscais mais rigorosas para desencorajar o consumo de tabaco, especialmente entre os jovens e os grupos de baixa renda.

As restrições à publicidade e promoção do tabaco nos países do BRICS são variadas, refletindo diferentes níveis de comprometimento com a prevenção do tabagismo. A exposição à publicidade do tabaco aumenta a probabilidade de os jovens começarem a fumar, tornando essas restrições vitais para a prevenção do tabagismo. Outra lacuna crucial é a falta de articulação efetiva entre os países do BRICS nas sessões da Conferência das Partes (COP) e da Reunião das Partes (MOP) da Convenção-Quadro. A falta de sinergia impede a criação de estratégias unificadas e a troca eficaz de conhecimentos e experiências em controle do tabaco, comprometendo a eficácia das políticas implementadas. Isso ressalta a necessidade de fortalecer a cooperação e comunicação entre os países para uma resposta mais robusta aos desafios do tabagismo.

Interferência da Indústria do Tabaco

O artigo 5.3 da Convenção estabelece que as políticas de saúde pública para o controle do tabaco devem ser protegidas dos interesses da indústria do tabaco (INCA, 2015).

O Global Tobacco Index de 2021 (Assunta, 2021), que mede e ranqueia o nível de interferência da indústria do tabaco em oitenta países, revela que, entre os BRICS+ avaliados, a China ocupa a posição mais baixa, na 73ª posição, indicando uma alta interferência da indústria do tabaco nas políticas públicas, enquanto a Índia, ocupando a 15ª posição, demonstra uma interferência relativamente menor, mas ainda significativa.



O caso da China é especialmente preocupante, pois o país conta com uma empresa estatal produtora de tabaco. A China National Tobacco Corporation (CNTC), uma entidade estatal que detém o monopólio da produção e venda de tabaco, controlando aproximadamente 97% do mercado doméstico. É a maior produtora de cigarros do mundo, gerando entre 9% e 12% da receita total do estado chinês e servindo a cerca de 270 milhões de fumantes no país (Tobacco Tactics, 2023).

A Argentina e o Irã, ocupando respectivamente as posições 71 e 69, também apresentam elevados níveis de interferência da indústria, com pontuações totais de 77 e 73, refletindo a falta de medidas eficazes para prevenir a influência da indústria do tabaco no design de políticas de controle do tabaco. O Brasil e a África do Sul, por outro lado, ocupam posições intermediárias, na 42^a e 33^a posição respectivamente, indicando uma necessidade de fortalecimento nas políticas de controle da interferência da indústria.

Este cenário é preocupante, pois a interferência da indústria do tabaco pode comprometer significativamente a eficácia das políticas de controle do tabaco, impactando diretamente a saúde pública. A implementação de medidas rigorosas para mitigar essa interferência é crucial para avançar na luta contra o tabagismo nos países BRICS, e para garantir que as políticas de controle do tabaco sejam formuladas e implementadas de maneira eficaz e imparcial, priorizando a saúde pública em detrimento dos interesses comerciais da indústria do tabaco.

Recomendações

Para abordar as lacunas e desafios identificados nas políticas de controle do tabaco nos países BRICS+, é imperativo que sejam desenvolvidas estratégias robustas e medidas proativas. Como a implementação de políticas fiscais mais rigorosas, incluindo a elevação da tributação sobre produtos de tabaco e a adoção de legislações mais estritas para restringir a publicidade, promoção e patrocínio do tabaco. O aumento da articulação entre esses países também se faz fundamental.

A uniformização das políticas de controle do tabaco entre os países do BRICS+ também é crucial, permitindo uma abordagem mais coesa e eficaz no combate ao tabagismo.

Por fim, a promoção de campanhas de conscientização e programas educacionais pode fortalecer o conhecimento e a compreensão dos riscos associados ao tabagismo, incentivando comportamentos mais saudáveis e informados.



BRICS Policy Center/Centro de Estudos e Pesquisas BRICS

R. das Laranjeiras 307, 3 andar, Laranjeiras, RJ.
Rio de Janeiro, Brasil - Cep. 22240-004
e-mail: bpc@bricspolicycenter.org

Mais informações acesse:

bricspolicycenter.org

Siga o BRICS    